

CORREIO NO MUNDO

Unidade de Porta-Vozes das FDI/Divulgação



Rafael Rozenszjan comentou ação pela ótica de Israel

FDI confirma que bombardeio ao Irã foi planejado há meses

As Forças de Defesa de Israel (FDI) afirmaram que o bombardeio ao Irã teve o objetivo de atingir de forma decisiva o regime iraniano e remover ameaças existenciais ao Estado de Israel a longo prazo. A ação incluiu ofensivas contra dezenas de alvos militares e foi realizada como parte de um ataque amplo, coordenado e conjunto contra o regime. Segundo o major Rafael Rozenszajn, porta-voz das FDI para países de língua portuguesa, a operação conjunta com o Exército dos Estados Unidos é resultado de meses de planejamento integrado entre as duas forças. “Nos meses que antecederam o ataque, foi realizado um planejamento conjunto e estreito entre as FDI e o Exército dos EUA, o que possibilitou a execução da ampla operação”, afirma.

Motivação é o programa nuclear

De acordo com Rozenszjan, a decisão de avançar ocorreu diante da avaliação de que o regime iraniano manteve suas intenções estratégicas. “O regime iraniano não abandonou o plano de destruir Israel. Nos últimos meses, e apesar do duro golpe sofrido na última operação, identificamos que o regime continuou tentando fortalecer, proteger e ocultar seus programas nucleares, além de restaurar o processo de produção de mísseis”, disse.

Avash Media via Wikimedia Commons



Para o porta-voz, há preocupação com a fronteira com o Irã

Preocupação com a fronteira

Rafael Rozenszjan acrescenta que o Irã também manteve apoio a seus representantes nas fronteiras israelenses. “O regime continuou financiando, treinando e armando seus representantes estabelecidos nas fronteiras do Estado de Israel. Essas ações constituem uma ameaça existencial ao Estado de Israel e ameaçam o Oriente Médio e o mundo inteiro”, afirmou.

Ainda segundo o porta-voz, o exército israelense passou por um processo prolongado de preparação antes da ofensiva.

Mais de 200 mortos até o momento

“As Forças de Defesa de Israel, em todos os seus setores, conduziram um processo cuidadoso e de longo prazo de preparação para a operação, tanto nos sistemas de defesa quanto nos diferentes planos de ataque”, reforça Rafael Rozenszjan. Até o momento, a Sociedade Crescente Vermelho, organização civil humanitária, confirmou 201 mortes e 747 feridos pelos ataques no Irã.

Papa Leão XIV

O Papa Leão XIV apelou à diplomacia. “Acompanho com profunda preocupação o que está acontecendo no Oriente Médio e no Irã nestas horas dramáticas. A estabilidade e a paz não se constroem por meio de ameaças recíprocas, nem com armas, que semeiam destruição, dor e morte, mas por meio de diálogo responsável”, disse.

Responsabilidade

Leão XIV fez um apelo aos governantes. “Diante da possibilidade de uma tragédia de proporções enormes, dirijo um veemente apelo às partes envolvidas para que assumam a responsabilidade moral de deter a espiral de violência antes que ela se torne um abismo irreparável!”, continuou o Pontífice.

Diplomacia

“Que a diplomacia recupere seu papel e promova o bem dos povos, que anseiam por uma coexistência pacífica, fundada na justiça. E continuemos a rezar pela paz. Além disso, chegam notícias preocupantes de confrontos entre o Paquistão e o Afeganistão. Elevo a minha súplica por um retorno urgente ao diálogo”, concluiu.

Amostra de poder

A Índia deu uma amostra de poder de fogo aéreo durante exercício militar da sua Força Aérea realizado a poucos quilômetros da fronteira com o Paquistão na sexta (27). O ministro da Defesa de Islamabad declarou que o país está em “guerra aberta” com o Afeganistão —segundo ele, transformado pelo Talibã em “colônia” e “instrumento” da Índia.

Armamento pesado

Mais de 300 pessoas morreram em meio à escalada da violência. A presidente da Índia, Droupadi Murmu, esteve presente no exercício Vayu Shakti (poder aéreo, em hindi), e mais cedo voou no helicóptero de combate leve Prachand, o primeiro desenvolvido e fabricado na Índia. Lançadores de foguetes foram acionados.

Ameaça nuclear

Foram demonstradas manobras e ataques de aeronaves como os jatos franceses Rafale e russos Su-30, ambos adaptáveis para carregar ogivas nucleares, que fizeram sobrevoos e dispararam mísseis ar-terra em ambiente controlado no deserto de Thar, noroeste do país.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)



Vladimir Putin definiu a ação como um “assassinato cínico”

Governos do mundo condenam ataque ao Irã

Países como Alemanha, França, Rússia e China condenaram ações

Igor Gielow (Folhapress)

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, pediu neste sábado (28) que a comunidade internacional “responsabilize os criminosos” após os EUA e Israel lançarem uma onda de ataques contra alvos no país.

Em uma ligação com seu homólogo russo, o chanceler iraniano “ênfaticamente” a importância de uma ação decisiva por parte da comunidade internacional, especialmente do Conselho de Segurança da ONU, para interromper as ações agressivas e responsabilizar os criminosos”, informou o ministério.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou neste domingo (1º) que a morte do aiatolá iraniano Ali Khamenei foi “um assassinato cínico” e viola “todos os padrões da moralidade humana e da legislação internacional”, segundo a agência de notícias estatal Tass. Desde 2022, quando invadiu a Ucrânia também sem mandato de organizações como a ONU, Putin é acusado da mesma coisa.

“Por favor aceitem minhas condolências pelo assassinato do líder supremo da República Islâmica do Irã, Seyed Ali Khamenei, e membros de sua família”, disse Putin em nota enviada ao presidente iraniano, Masoud Pezeshkian.

Quem também condenou os ataques foi a Venezuela. Sem

menção à invasão sofrida em janeiro deste ano, chanceler venezuelano Yván Gil emitiu um comunicado oficial afirmando que “a Venezuela condena e lamenta profundamente que se tenha optado pela via militar com os ataques contra o Irã”.

Da mesma forma, o embaixador chinês Fu Cong lamentou o episódio no Conselho de Segurança da ONU, lembrando que “a soberania, a segurança e a integridade territorial do Irã e de outros países da região devem ser respeitadas”.

Os líderes de Alemanha, França e Reino Unido emitiram um comunicado coletivo condenando os ataques ao Irã e dizendo prezarem pela “vida coletiva”.

Guerra chega a Omã

A retaliação iraniana pela operação militar americana-israelense chegou neste domingo até Omã, o sultanato que desde 2025 servia de mediador nas conversas indiretas entre EUA e Irã acerca do programa nuclear da teocracia, que estavam em curso quando Donald Trump resolveu atacar. Dois drones atingiram o porto comercial de Duqm, que fica distante dos alvos iranianos no vizinho Emirados Árabes Unidos, ferindo uma pessoa. Um petroleiro de bandeira de Palau que estava perto da costa do país também foi atacado, com quatro feridos, na primeira ação confirmada no estreito de Hormuz.